

## VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA FAUNA ASSOCIADA À ÁREA DE DISPOSIÇÃO OCEÂNICA DO MATERIAL DRAGADO DO PORTO DE SANTOS \*

STARK, Juliana Sanches<sup>1,5</sup>; TOMÁS, Acácio Ribeiro Gomes<sup>2,5</sup>;  
TUTUI, Sergio Luiz dos Santos<sup>3,5</sup>; FAGUNDES, Lucio<sup>4,5</sup>; SOUZA, Marcelo Ricardo<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduanda – Mestrado – Instituto de Pesca. Bolsista CAPES. juliana.s.stark@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador – Pesquisador Científico – Instituto de Pesca

<sup>3</sup> Co-orientador – Pesquisador Científico – Instituto de Pesca

<sup>4</sup> Pesquisador Científico – Instituto de Pesca

<sup>5</sup> Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP  
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia, Santos, SP, CEP: 11030-906

A atividade de dragagem pode causar impactos diversos sobre as comunidades demersais no local de descarte de seu material. Muitas vezes, estas comunidades podem responder rapidamente a estes impactos e, dependendo da frequência e magnitude destes no ambiente, a composição e distribuição dos organismos ao longo do espaço e tempo pode variar. O presente estudo tem como objetivo avaliar a variação espaço-temporal da fauna demersal na região de descarte do material proveniente da dragagem de manutenção do Porto de Santos (SP). Os dados são oriundos dos arrastos de fundo em lances de 30 minutos realizados, de 2006 a 2012, em três pontos da área de disposição oceânica, alinhados ao longo da isóbata de 20 metros. Após a captura, os exemplares foram contados, pesados e identificados no menor nível taxonômico possível. Para cada campanha e ponto foram calculados índices ecológicos (riqueza, diversidade, equitatividade e dominância), sendo também realizada análise de agrupamento em modo Q pelo método da média com índice da distância euclidiana de maior coeficiente de correlação cofenética (CCC). Foram capturados 208.797 espécimes, incluindo peixes, moluscos, equinodermos, crustáceos e esponjas, representados por 209 espécies e 13 grupos não identificados em nível específico. Apenas quatro espécies se destacaram em relação à abundância média: *Xiphopenaeus kroyeri*, *Anadara brasiliensis*, *Acetes americanus* e *Ctenosciaena gracilicirrhus*. O dendrograma, resultante da análise de agrupamento, apresentou quatro grupos, sendo um deles composto pelas campanhas e pontos com maiores capturas de camarão-sete-barbas, *X. kroyeri*, um dos principais recursos pesqueiros da região Sudeste. Essas campanhas ocorreram, principalmente, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, podendo ser associadas à reprodução de *X. kroyeri* e, segundo a literatura, apresentar incremento de juvenis na população no verão. Nessa região, a disposição do material de dragagem pode favorecer a espécie como atrativo alimentar. As outras três espécies ocorreram em poucas campanhas, ainda que com grande abundância, mas sem apresentar um padrão de ocorrência.

Palavras-chave: arrasto, *Xiphopenaeus kroyeri*

\* Projeto com financiamento da *Companhia Docas do Estado de São Paulo* (CODESP)